

Webrádios, *streaming* e migração de banda: tendências para as linguagens digitais nas rádios da fronteira Brasil-Paraguai¹

Lairtes Chaves RODRIGUES FILHO²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Resumo

O presente trabalho estabelece um mapeamento das rádios da fronteira Brasil-Paraguai, especificamente nas cidades de Bela Vista e Bella Vista Norte, cidades-irmãs na divisa de Mato Grosso do Sul com a província de Amambay no lado paraguaio, e expõe dados preliminares sobre o processo de migração para plataformas web seja para transmissão *streaming* ou uso de *podcasts* na programação. Como tendência, observa-se o crescimento das transmissões *streaming* nas emissoras AM e FM do lado brasileiro, em contraste com certa resistência no lado paraguaio. Tratamos também acerca do interesse das emissoras brasileiras em migrar da AM para FM conforme proposto pelo Ministério das Comunicações como preparatório para a digitalização do meio, bem como sobre a questão da identidade dessas rádios em processo de digitalização na fronteira binacional.

Palavras-chave

Webrádio, *streaming*, fronteira, linguagens digitais.

Introdução

Condicionado pela necessidade constante de sobreviver em meio ao surgimento das mídias digitais, o rádio, como todos os outros meios de comunicação, busca se modernizar e convergir com as novas linguagens, inclusive, repensando elementos construídos ao longo de décadas.

Tais linguagens e tecnologias, outrora chamadas novas mídias, inseriram conceitos de personalização e individualidade, e exploraram novas e mais contemplativas formas de interatividade para o que até então existia como meio de comunicação de massa.

Em tempos de internet, a oralidade e o áudio não diminuíram foram diminuídos no que tange à importância ou presença; mas ativaram a necessidade de composição digital de formatos sonoros funcionais em diversos *codecs*, *players*, com qualidade superior ao conhecido pelas tecnologias analógicas, e ao mesmo tempo leves e portáteis para reprodução em meios digitais.

Ao invés de se omitir, a linguagem radiofônica se renovou ganhou espaço na era dos meios digitais web. Da mesma forma, o radiojornalismo encontrou e enfrenta o

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela mesma instituição. E-mail- lairtesc@gmail.com

desafio de se especializar e ganhar público e atenção quando seus ouvintes tem agora mais poder de escolha sobre o que, como e quando ouvir ou não.

Essas mudanças serão representadas pela formação de identidades próprias do rádio e sua linguagem na internet, e conforme as conveniências culturais ou econômicas ganharam espaço e importância à medida que se relacionam e diferenciam os modos de produção, de consumo e de interação múltipla sobre o mesmo; em destaque para o que alguns teóricos chamam de “auge da comunicação personalizada” a partir da linguagem radiofônica: os *podcasts*, que descentralizam a produção apesar de utilizar os mesmos elementos de forma e linguagem do rádio analógico.

Rádio em tempos de internet: webrádios, *streaming* e *podcast*

Antes de elencar sobre *podcasting*, existe uma preocupação em estabelecer as relações do tema com a obra de Lev Manovich (2000). Afinal, quais seriam as características que compõe e cruzam a teoria com a prática do formato, considerando que o autor prefere exemplificar seus conceitos com cinema ou ainda pelo uso de navegador, etc?

Tarefa surpreendente – o cruzamento de conceitos com a prática acontece como luva. Como principais relações observáveis podemos elencar:

- Representação numérica – som e texto oral representados matematicamente;
- Modularidade – Possibilidade de identificação das ondas e manipulação e portabilidade de formatos de áudio em MP3, WAV, etc;
- Automação – semântica dos pré-formatos, comandos automáticos, edição pronta de som;
- Variabilidade – múltiplos sentidos para múltiplas identidades;
- Transcodificação – alteridade na relação homem/máquina.

O conceito de representação numérica ampara a idéia utilizada neste trabalho de linguagens digitais, considerando que toda linguagem pode ser representada pelos dígitos binários 0 e 1. As linguagens digitais então emprestam a diretriz do próprio digital como meio de entendimento da codificação/decodificação de mensagens mediadas por computador, distribuídas ou armazenadas na internet.

Sobremaneira, a maior mudança de perspectiva teórica a partir da contribuição do autor sobre o tema é a mudança na recepção– ao invés de audiência/ouvinte agora temos o usuário. Usuário que é ativo no processo de comunicação, apesar de ter uma atividade

limitada, dentro daquilo que o programa permitir. Em relação à transmissão digital ou de rádio pela internet, devemos elencar as diferenças entre webrádio, *podcast* e *streaming*.

As webrádios são caracterizadas por: transmissão em tempo real, mesmo sistema de transmissão das rádios sintonizadas pelo receptor de rádio e trata-se de uma veiculação em streaming. Este último aqui definido por

Tecnologia para envio de áudio e vídeo pela Internet, permitindo ao usuário ver e ouvir o conteúdo, à medida que o arquivo é transferido. Possibilita, entre outras, a transmissão ao vivo de programas de rádio ou televisão (PRATA, 2009)

O interessante dessa categoria é o potencial de universalização do serviço por meio de servidores gratuitos (*Shoutcast*) para transmissão de Streaming para Web Radio, como o Radionomy³, por exemplo; ou ainda o Listen 2 My Radio⁴. O usuário conta com outra facilidade para transmissão de webrádio. Softwares gratuitos, com interface intuitiva auxiliam na montagem da programação e da transmissão, a exemplo do ZaraRadio (Programador) e Simple Cast (Transmissão), dependendo apenas de uma máquina e de Internet Banda Larga e de áudio para transmissão em MP3.

- Webrádio - Veiculação Síncrona – *Streaming*

A palavra *Podcast* = Pod (de *iPod*, o equipamento reproduzidor de músicas digitais em formato de arquivos – desenvolvido pela Apple), cast (derivada da palavra *broadcast*, ou seja, transmissão de sinais de rádio, TV).

Esse tipo de transmissão permite que o usuário ouça o programa quando quiser e onde quiser, basta ter uma conexão de internet (ausência de streaming – autonomia do ouvinte)

- *Podcast* - Veiculação Assíncrona – *On Demand*

Essas novas linguagens (síncronas ou assíncronas) se adaptaram da já consolidada linguagem radiofônica, de modo que para se produzir um *podcast*, se mantém a duração comum dos gêneros do rádio tradicional (1 minuto para entrevista para compor texto de blogs ou informativo sobre temas diversos; 3 minutos para programa informativo; 5 minutos para reportagem, etc).

Segundo Luiz & Assis (2010), no Brasil o primeiro *podcast* foi criado por Danilo de Medeiros, o Digital Minds, e 21 de outubro de 2004; e a primeira premiação do

³ <http://radionomy.com>

⁴ <http://www.listen2myradio.com/>

gênero aconteceu em maio de 2008 idealizada por Eddie Silva. A principal característica dos *podcasts* brasileiros: a individualização. Reforçam o fenômeno da produção individual de conteúdo presente na cibercultura (descentralização da produção), tão trabalhada por Pierre Levy e Lisboa.

Entendemos o Podcast como uma forma de expressão cultural de uma sociedade digitalizada, que contribui para o desenvolvimento de formas individualizadas de produção, disseminação e armazenamento da informação.” (BOTTENTUIT JR; COUTINHO & LISBOA, 2009)

A produção do *podcast* pressupõe o conhecimento básico do ferramental tecnológico, mas prescinde do domínio das técnicas de produção sonora aplicáveis aos mass-media. A maior parte deles é conduzida de forma intuitiva e sob o forte referencial da linguagem radiofônica, ao mesmo tempo em que, afastados da rigidez da técnica, estão abertos para combinações e formatos inusitados.

Segundo Levy,

se o espetáculo (o sistema midiático), de acordo com os situacionistas, é o máximo da dominação capitalista, o ciberespaço então está realizando uma verdadeira revolução, pois permite –ou permitirá em breve –a cada um dispensar o produtor, o editor, o transmissor, os intermediários em geral, para dar a conhecer seus textos, sua música, seu mundo virtual ou qualquer outro produto de sua mente. (LÉVY, 2003 p. 54)

Podemos estabelecer como elementos da produção de *podcasts* a questão da remixabilidade conceituada e elencada por Lev Manovich (2000) como constituinte-chave das novas linguagens, atuando sobre a liberdade de criação – “*working progress*”.

Na esfera da produção individualizada, o *podcast* encontra-se como uma das “tecnologias da liberdade” cujo conteúdo não se pode controlar. O conceito de remixabilidade é descrito por Lev Manovich como o “processo de transformação no qual a informação e os meios que temos organizado e compartilhado podem ser recombinados e construídos sobre a criação de novas formas, conceitos, ideias, *mashups* e serviços” (2005, .1)

A mesma linguagem potencializa o uso e produção transmídia, conceituada por Fachine e Figueiroa (2009) como:

universo no qual os personagens se inserem em diversas possibilidades narrativas por meio da transmediação. Esse fenômeno é chamado de transmedia storytelling ou narrativa transmídia e “envolve a criação de universos ficcionais compartilhados pelos diferentes meios, cabendo a cada um deles desenvolver programas narrativos próprios, mas de modo articulado e complementar com os demais” (Op. Cit., p.3).

Como exemplo, podemos citar as interações e prática de *spoiling* no Podomatic – fórum de podcasts – acerca de livros, séries, mangás, animes e HQ's como Avengers, Game of Thrones, etc.

No âmbito da academia brasileira, os pesquisadores de rádio e comunicação tem se esforçado para estudar essa nova linguagem, de modo que o que tem prevalecido é que Podcasts não se configuram como linguagem radiofônica, mas fonográfica.

Meditsch (1999 apud Bufarah, 2003) classifica modelos de difusão de áudio como o do *podcasting* como sendo um tipo de serviço, na verdade, fonográfico, “não se caracterizando como radiofônico por não ser emitido em tempo real”.

Nair Prata (2008) afirma que pelo viés tecnológico existem dois modelos de radiofonia: a radiofonia analógica nas quais emissoras “realizam transmissões analógicas através de irradiação e modulação das ondas eletromagnéticas” e, a radiofonia digital nas quais existem “emissoras de rádio hertzianas com transmissão digital e emissoras de rádio com existência exclusiva na internet ou webrádios”.

Entendemos assim dentre esses dois modelos, três tipos diferentes de rádio, todas encontradas facilmente em nosso dia-a-dia. A rádio convencional, transmitida por ondas hertzianas em sinal AM ou FM, hoje ainda analógicas; a rádio AM ou FM com transmissão na internet (síncrona por *streaming* ou assíncrona por *podcasts*) e ainda, as webrádios que existem apenas na internet e independem de concessão, sinal e, no entanto, dependem de uma maior tecnologização de seus ouvintes, ou nos termos manovitchianos, seus usuários.

Na internet, a radiofonia continua sendo oral e permanece o diálogo mental com o ouvinte, mas também é textual e imagética; continua a ser transmitida no tempo da vida real do usuário, mas agora tem alcance mundial e permite o acesso posterior aos conteúdos transmitidos. E com o avanço da tecnologia, a webrádio vai ganhar autonomia, mobilidade e baixo custo. É apenas uma questão de tempo (PRATA, 2008. p.5)

Outros elementos que estão em estudo são: universalidade, disponibilidade e portabilidade da informação – aproximações e especificidades em relação ao rádio; radiojornalismo na web; uso das ferramentas de podcasting por veículos jornalísticos, blogs, instituições; e o uso feito pela audiência/usuários sobre o meio e a programação.

O eixo condutor é que entre as mudanças fundamentais do fazer jornalístico com a entrada das tecnologias digitais estão a descentralização da produção, a personalização de conteúdos e a informação em tempo real (LE MOS, 1997). Essas

características são visualizadas com maior clareza na Internet, entretanto, refletem-se em outras mídias, como o rádio.(LOPEZ, 2007)

Torna-se concreta a presença dessas linguagens de maneira que há a constante necessidade de revisitar os gêneros e formatos e repensar os elementos previstos ou não de interação.

Rádio e web na fronteira

Daniela Ota (2011) elenca um mapeamento das rádios na fronteira Brasil-Paraguai realizado durante sua tese, mapeamento este reiterado pelo trabalho desenvolvido pelo professor Marcelo Cândia Soares no site jornalismonafronteira.ufms.br, onde foram identificadas rádios em Amambai, Mundo Novo, Japorã, Paranhos, Sete Quedas, Antonio João, Aral Moreira, Bela Vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Iguatemi, Ponta Porã e Porto Murtinho, no lado brasileiro e Salto Del Guayrá, Ype Jhu, Pindoty Porã, Pedro Juan Caballero, Carmelo Peralta, Isla Marguerita e Bella Vista Norte no lado paraguaio.

Nas cidades de Bela Vista e Bella Vista Norte, Ota (2011) havia identificado três rádios, a saber: Rádio Bela Vista 1440 AM (Brasil), Rádio Frontera 94 FM (Paraguai) e Rádio Cidade 104 FM (Paraguai), explicitando que as informações haviam sido organizadas a partir da pesquisa exploratória realizada no doutoramento da autora, onde foram percorridos os dez municípios de Mato Grosso do Sul que fazem fronteira seca com o Paraguai ou Bolívia entre em julho de 2003 e maio de 2006.

É importante ressaltar o espaço temporal em que as emissoras foram mapeadas, pois apesar de serem os primeiros e únicos registros, até então da relação das rádios na fronteira sul-mato-grossense, condicionam o interesse numa mudança de cenários ocorrida em 2009 na qual, a partir de denúncia⁵ feita pelo Clube de Imprensa da Região Sudoeste de Mato Grosso do Sul em que a Anatel realizou em dezembro daquele ano "exame de espectro" para detectar a presença de emissoras piratas interferindo no pouso de aeronaves na faixa de fronteira com denúncia confirmada. O resultado da inspeção foi comunicado à embaixada brasileira para repasse à embaixada paraguaia, junto com solicitação de providências. Após o comunicado o CONATEL, que regulamenta a radiodifusão no Paraguai também realizou fiscalização. Foram fechadas as frequências 90,5 Líder FM; 101,1 Cidade FM e Nossa FM 95,5. e 104,1 Expresso FM.

⁵ A denúncia e fechamento das rádios irregulares foi destaque em mídias especializadas como a Revista Imprensa. Mais informações podem ser acessadas no link http://portalimprensa.com.br/portal/ultimas_noticias/2009/01/21/imprensa25614.shtml

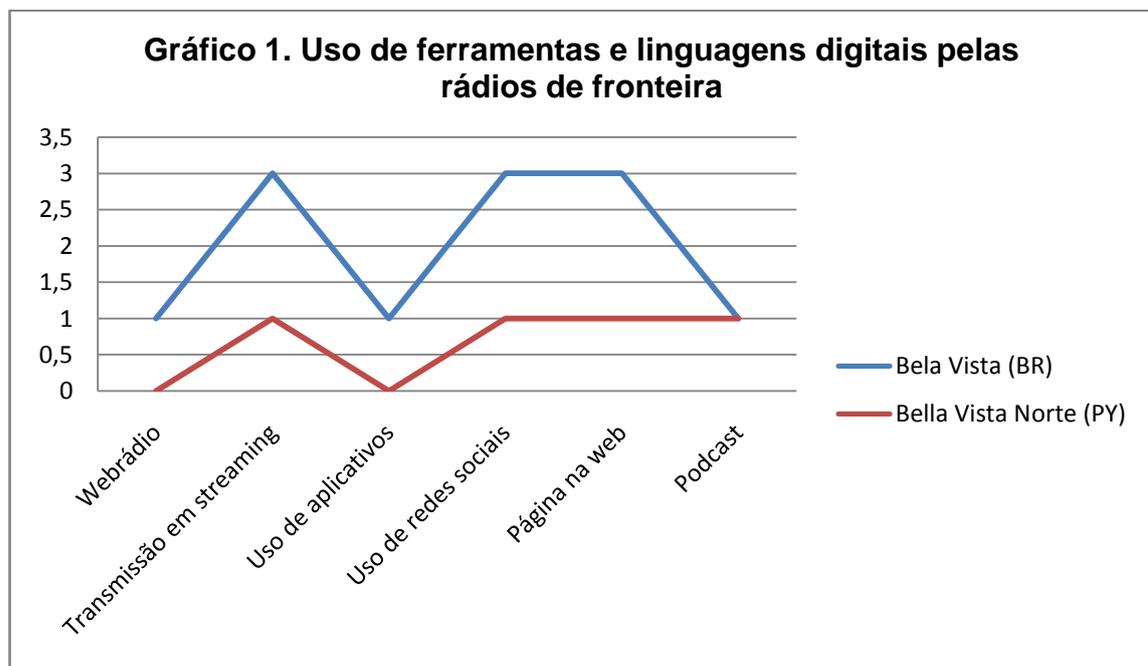
Tabelamos a partir das informações dos dois órgãos regulamentadores dos países, captação de sinalas rádios e busca na web, FM, AM e webrádio das cidades de Bela Vista (Mato Grosso do Sul, Brasil) e Bella Vista Norte (Amambay, Paraguai) para identificar presença geográfica, presença na internet com tipo de transmissão (se síncrona ou assíncrona) e principais características dessa transmissão via internet, conforme tabela abaixo.

Tabela 1. Relação e características gerais da presença das rádios da fronteira na internet

Bela Vista AM 1440	Bela Vista (Brasil)	Tem transmissão em streaming da programação 24h, download de aplicativo para Android e iOS. Entrou no ar em 1982 e investiu em nova estrutura, com equipamentos e transmissor digitais interligados ao ambiente Web. Investiu na digitalização da rádio, com novo estúdio e plataforma interativa no site da rádio. A rádio tem perfil nas redes sócias Facebook, Twitter e Flickr. Pelo site é possível pedir músicas, comentar a programação e ainda ler notícias locais e musicais nacionais e internacionais.
Rádio online Jatobá	Bela Vista (Brasil)	Webrádio com transmissão streaming. Programação predominantemente musical, com anúncios, na maioria comuns aos do site de notícias. Tem como diferencial a transmissão de jogos regionais como a Copa Comércio e Copa Morena. Sem banda analógica, rádio exclusivamente transmitida via internet. Utiliza redes sociais.
Cidade FM 106.3	Bela Vista (Brasil)	Transmite sua programação por streaming. Programação predominantemente musical com inserções de prestação de serviços. O site é atualizado como site de notícias com pouca atualização e matérias de outros portais, possui mural de recados. Utiliza redes sociais.
Rádio Frontera FM 92.5	Bella Vista Norte (Paraguai)	A emissora não transmite sua programação na internet, mas, segundo informações de funcionários, está preparando um site para transmissão streaming. A emissora faz parte do Grupo Fronteira de Comunicações e abrange com suas ondas sonoras tanto o lado paraguaio, quanto o lado brasileiro.
Tu Frecuencia FM 100.3 (antiga FM San Fernando)	Bella Vista Norte (Paraguai)	A emissora tem transmissão streaming da programação e site atualizado com notícias. Forte programação religiosa e noticiosa em guarani, cobrindo ainda cidades como Hohenau, Obligado, Bella Vista, Capitán Miranda, Fram, Pirapo, La Paz, Capitán Meza, Edelira, Maria Auxiliadora no lado paraguaio e outras não identificadas no lado brasileiro. Utiliza redes sociais.
Radio Alternativa FM 97.1	Bella Vista Norte (Paraguai)	Apesar de ter um endereço de página na internet (inativo), a rádio não possui transmissão streaming. Administrada pela Asociación Alternativa FM Radio Comunitaria.

Bella Vista FM 101.1	Bella Vista (Paraguai)	Norte	Não possui streaming ou página na internet.
Mercosur FM 96.3	Bella Vista (Paraguai)	Norte	Não possui streaming ou página na internet.
Mariscal Francisco Lopez AM 1480	Bella Vista (Paraguai)	Norte	Não possui streaming ou página na internet.
Maria Auxiliadora FM 88,9	Bella Vista (Paraguai)	Norte	Não possui streaming ou página na internet. Administrada pela Asociación Radio Comunitaria Maria Auxiliadora atende tanto o lado paraguaio quanto o brasileiro.

Podemos estabelecer leituras acerca dos usos da plataforma web pelas rádios a partir das informações levantadas. O lado paraguaio possui mais rádios e logo programação mais diversificada. O lado brasileiro investiu em modernização e adequação à tecnologias e linguagens digitais por conveniências ou motivações quaisquer que merecem ser pesquisadas num segundo momento, conforme observado no gráfico abaixo:

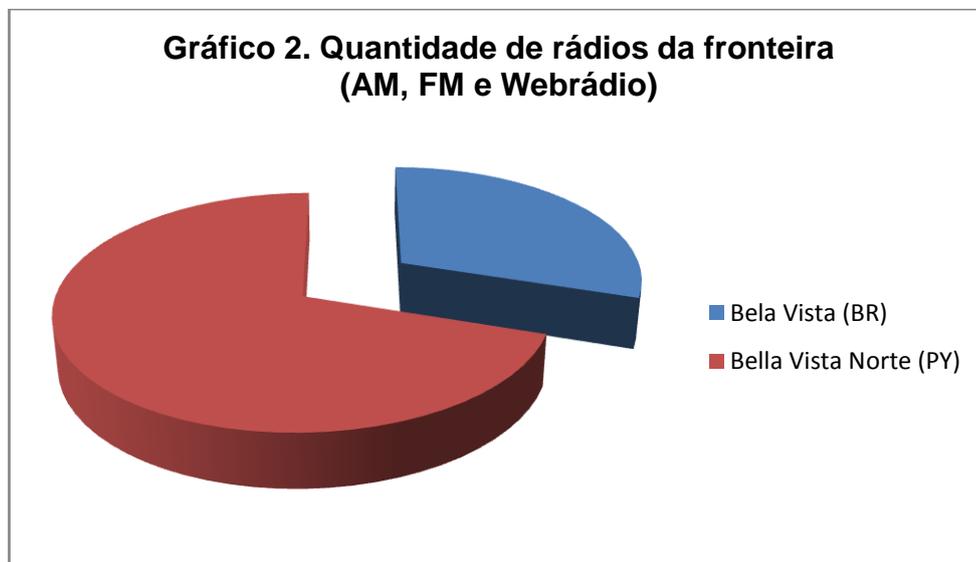


Um fator interessante que pode ser observado ao compararmos o número de rádios na cidade brasileira em relação à irmã paraguaia é que nesta segunda, existem mais sinais outorgados. De fato, os condicionantes políticos são significativos nesse cenário visto que como bem enumera Prata (2008), o “rádio brasileiro tem permissionários”, ou seja, “se dá de acordo com uma série de regras e imposições que devem ser cegamente obedecidas, sob pena de pesadas sanções”. A estrutura política para obtenção de outorga de sinal de rádio no Paraguai além de mais simples, possui menos permissionários e sanções, favorecendo quantidade de sinais que ampliam o alcance de informações pela população, a

concorrência e minimizam a ação de grupos e monopólio no meio. Uma possível interpretação e leitura desse condicionante é que no Paraguai, ao menos nas emissoras mapeadas, é dormente ainda a tendência de convergir para a internet em transmissões streaming; ou ainda a ausência de webrádios.

Visto o cenário burocrático-político e a complexidade de interesses que envolvem a radiodifusão, a presença das rádios na web tendem a crescer no lado brasileiro da fronteira pois permite certa fluidez e liberdade no alcance de ouvintes e de territórios, limitados e penalizados no sinal analógico. As webrádios são igualmente tendência, pois fogem da problemática jurídica e administrativa da radiodifusão. Um segundo contexto diferenciado diz respeito à nova configuração dos comerciais nas rádios na internet. Como explica Nair Prata, se no rádio hertziano o ouvinte é obrigado a ouvir os comerciais, na internet o mesmo pode estar ao alcance de um clique, podendo tornar-se opcional em áudio e presente no visual das páginas web.

Emissoras analógicas que migram para a web, mesmo tendo a concessão, sabem que na internet é possível fazer qualquer tipo de programação sem interferência estatal. A luz no fim do túnel de que falávamos está justamente nessa proliferação das webrádios e na conseqüente entrada no mercado radiofônico de todos os tipos de emissores, tanto os interessados em manter o atual status quo, quanto aqueles que, possivelmente, poderão deixar acontecer-ou até determinar! - a inversão de papéis na interação, proporcionando ao público vivenciar o papel de produtor de conteúdo e, quem sabe, até ter o domínio do microfone. (PRATA, 2008)



De todas as rádios mapeadas a que possui mais elementos que favorecem um cenário de convergência é a Bela Vista AM 1440. Brasileira, a rádio fundada em 1982 tem transmissão streaming 24h por dia, músicas disponíveis no formato de *podcast* na categoria “Top 5”, campos para participação dos ouvintes/usuários seja por comentários quanto para pedidos de música durante a programação. Há ainda a possibilidade de *download*.

Na Google Play, loja de aplicativos para sistema Android, o aplicativo soma mais de 100 downloads e é avaliado com a média de 4,5 estrelas (considerando que o máximo é 5). Está presente com atualização constante nas redes sociais, pedindo opiniões aos usuários, recebendo sugestões de músicas de pautas de prestação de serviços no twitter, facebook e flicker.

A rádio recebeu um investimento significativo na modernização de sua infraestrutura com reforma do estúdio, mesas de edição e troca dos equipamentos por tecnologia digital, uma das primeiras de Mato Grosso do Sul se excetuarmos as da capital.

Imagem 1. Interface do site da rádio Bela Vista AM, com gadget de streaming no topo da página



A mesma rádio investiu na criação de aplicativo móvel aproveitando a possibilidade de que o usuário ouça a programação da rádio para além do raio permitido pela emissão das ondas sonoras. É uma estratégia de fidelizar audiências mas também, e talvez principalmente, de explorar uma gama de mercado que até então era desconhecida (e ainda o é) pelas rádios que competem no mercado local. Na perspectiva de Yúdice (2004), poderíamos afirmar que a busca pelo “fazer parte” das linguagens digitais e especializações tecnológicas na mobilidade acontece porque existe uma conveniência econômica, e logo cultural, para que tal aconteça.

Carla Rodrigues (2010, p.10) aponta o crescimento do mercado ao afirmar que “no final de 2008, havia quatro bilhões de telefones celulares no mundo, o que não quer necessariamente dizer um aparelho por pessoa, porque se estima que 700 milhões de usuários tenham mais de um aparelho”. Nesse cenário, “o Brasil encerrou o ano de 2009 com 173,96 milhões, o que aproxima o país da condição de um celular por habitante e o

mantém em 6º lugar no mercado mundial de telefonia móvel e o primeiro lugar na América Latina” (CASTELLS, 2007, p.34 apud RODRIGUES, 2010). A autora ainda estabelece uma relação entre o crescimento das tecnologias móveis e os lugares sociais de intercâmbio, como bem poderíamos caracterizar não-lugares em uma perspectiva mais próxima a Marc Augé (1994) ou ainda as regiões de fronteira, caracterizada pela fluidez e troca constante necessárias para a configuração social e comercial da região binacional⁶.

Imagem 2. Interface do aplicativo para dispositivos móveis da Bela Vista AM

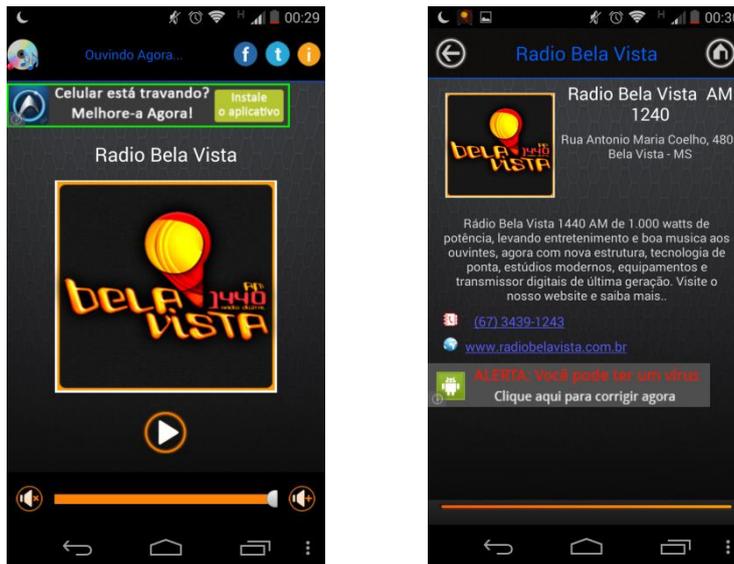


Imagem 2. Interface da webrádio Jatobá Online com destaque para o player de streaming no topo da página



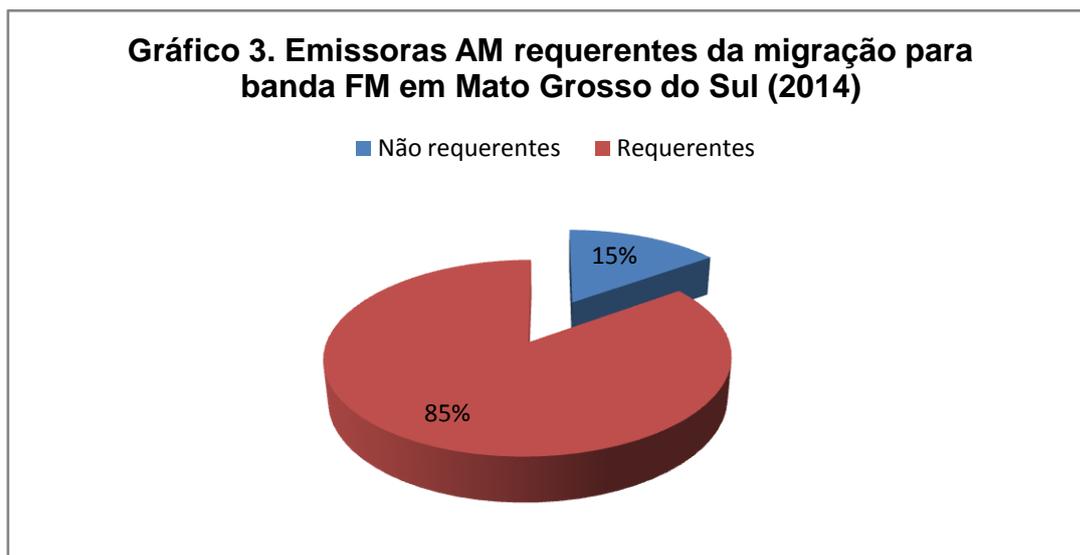
⁶ Entendida aqui, conforme cunha Ota (2006, p. 37): “Pacto firmado pela comunidade [...] mais no sentido de pertencimento simultâneo e por direito a dois países, do que no sentido multicultural”.

A questão da migração do sinal AM para FM

Em abril de 2014 o Ministério das Comunicações⁷ brasileiro divulgou a lista⁸ com os números dos protocolos das emissoras de rádio AM que solicitaram a migração para a faixa de FM, e serviria para que a emissora acompanhe a tramitação do seu pedido.

Ainda segundo o Ministério, cerca de 80% das rádios AM de todas as regiões do país solicitaram ao ministério autorização para migrar para a faixa de FM, num total de 1.386 pedidos. Da região estudada neste artigo, a Bela Vista AM requereu ao ministério a autorização.

Do estado de Mato Grosso do Sul, 51 emissoras requereram a autorização, de um total de 60 rádios operantes na banda conforme consulta realizada no SRD – Sistema de Controle de Radiodifusão em 22 de junho de 2014, seguindo com ligeira maioria a estatística divulgada pelo ministério e referendando a tendência das rádios na migração com fins de melhorar a qualidade do sinal e facilitar a adaptação do sinal para tecnologias digitais posteriormente.



As primeiras autorizações para migração de emissoras da faixa AM para a FM deverão ser anunciadas em agosto, e a previsão é que até o fim do ano algumas estações comecem a operar nessa faixa. A portaria que define as regras para a migração das emissoras AM para a faixa FM e a forma como os processos vão ser analisados pelo

⁷ Informações sobre o programa podem ser obtidos no sítio <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/03/governo-define-regras-para-migracao-das-emissoras-am-para-fm>

⁸ A lista completa está disponível no link http://www.abert.org.br/web/images/imprensa/divulga%C3%A7%C3%A3o_protocolos_migra%C3%A7%C3%A3o_am-1.pdf

governo foi assinada em 12 de março de 2014 pelo ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. O interesse do ministério era o ganho de qualidade do sinal FM em relação às AM, como forma de fortalecer comercialmente o setor; considerando que, segundo o Ministério, o sinal das estações AM viria caindo em qualidade devido ao crescimento das cidades, além de não ser acessível em dispositivos como celulares e tablets. Após a migração, a faixa antiga será devolvida à União.

Considerações Finais

A digitalização e integração às tecnologias estabelecem-se como tendência nas rádios da região de fronteira assim com já acontece em qualquer meio de comunicação de qualquer outra região: A pressão cultural ou do capital pela modernização no fluxo global-local.

O que existe numa perspectiva dialética é sobre como as dinâmicas do comércio ou relações socioculturais na fronteira se modificam com determinada aceitação ou resistência nas duas cidades a partir de seus contextos políticos, jurídicos, financeiros e de proximidade tecnológica. O interesse em conquistar mais ouvintes e anunciantes, ou a possibilidade de ganho de liberdade ou desvio de controle estatal em um cenário burocrático tendem a condicionar, pelo menos na fronteira sul-mato-grossense, maior ou menor grau de digitalização ou convergência.

As condições políticas e econômicas das rádios e sua localização no lado brasileiro ou paraguaio afetam diretamente a proximidade dos meios com a tecnologia e sua adaptação às linguagens digitais e logo, o uso feito da internet e da máquina pelo meio.

O uso de multiplataformas, por exemplo, realizado pela Bela Vista AM inclusive com o investimento em aplicativos para dispositivos móveis, representam o interesse a participação da rádio fronteiriça no cenário global em diálogo com as demandas regionais. As rádios de fronteira compõem uma disputa de audiências/usuários na web como elemento de resistência da regionalidade frente à grandes mídias nacionais/globais e à pressão hegemônica para que estas não componham o código digital .

Outro elemento que não pode ser desconsiderado no cenário das rádios de fronteira são os conflitos e espectros de marginalidade a partir da presença de rádios piratas tanto no Brasil quanto no Paraguai. A motivação para abertura e manutenção dos veículos ilegalmente contrasta com a possibilidade de funcionamento além do controle das agências de regulação nacionais, como acontece nas webrádios.

A discussão é sobremaneira sobre a liberdade e os interesses entre os entes sobre o porque atuar na radiodifusão e se há diferenças (informativas, de objetivos, de mercado, de público) quanto a presença simultânea nas ondas hertzianas ou na web. A totalidade dessa compreensão permite vislumbrar a as dinâmicas internacionais dessa comunicação que mediada pela máquina de forma analógica ou digital, estabelece performances de inovação nas relações sociais locais conforme suas mídias encontram espaço na virtualidade.

De maneira mais objetiva, destacam-se as informações sobre a proposta do governo brasileiro da migração das emissoras AM para FM na justificativa do ganho de qualidade e do crescimento exponencial de *tablets* e *smartphones*, dando competitividade para o rádio (transmitido em streaming). Um novo mercado que torna conveniente a modernização das emissoras e abre espaços de influência para além das redes tradicionais historicamente construídas e vinculadas pela transmissão analógica.

Referências Bibliográficas

AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B.; LISBÔA, E.S.; COUTINHO, C.P. **Podcast**: uma revisão dos estudos realizados no Brasil e em Portugal. In: Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9421/1/S07.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2014.

BUFARAH JÚNIOR, A. **O pioneirismo do rádio levado à Internet brasileira**. In: HAUSSEN, D.; CUNHA, M.. Rádio brasileiro: episódios e personagens. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

BUFARAH, A. **Rádio na internet**: convergência de possibilidades. In: INTERCOM, 26., 2003, Belo Horizonte. Anais do XXVI Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2003. 1 CD-ROM

CASTELLS, M. **Comunicación móvil y sociedad**. Una perspectiva global. Madri: Ariel/Fundación Telefónica, 2007. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros/2007c/312/indice.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FECHINI, Y.; FIGUEIROA, A. **Produção ficcional brasileira no ambiente de convergência**. In: LOPES, M. (Org). Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009.

FOSCHINI, A.; TADDEI, R. **Conquiste a Rede**: podcast. São Paulo: Ebook, 2006.

LEMOS, A. **Anjos interativos e retribalização do mundo**. Sobre interatividade e interface digitais. Tendências XXI, Lisboa, 1997. Também disponível em <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>. Acesso em: 12 fev 2006.

LOPEZ, D. **Estudar radiojornalismo na era digital**: uma revisão. Disponível em <http://lopezfreire.files.wordpress.com/2007/11/ind-debora-lopez.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2014.

LUIZ, L.; ASSIS, P. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. In: Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>> Acesso em 10 jun. 2014.

MANOVICH, L. **The Language of New Media**. Cambridge: The MIT Press, 2000. Disponível em : < <http://www.manovich.net/LNM/Manovich.pdf>>. Acesso em 15 de março de 2014.

OTA, D.C. **Mapeamento da mídia fronteiriça em Mato Grosso do Sul**. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, PE , 2 a 6 de setembro de 2011. Recife: Intercom, 2011 (CD-Rom).

_____. **A informação jornalística nas rádios de fronteira**: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro. Tese de doutorado. Orientação Elizabeth Saad. Universidade de São Paulo (USP). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo, 2006.

PRATA, N. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. In: Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, RN , 2 a 6 de setembro de 2008. Natal: Intercom, 2008. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf> Acesso em 12 jun. 2014.

_____. **Webradio**: novos géneros, novas formas de interacção. Florianópolis: Editorial Insular, 2009.

RODRIGUES, C. **Capitalismo tardio, redes sociais e dispositivos móveis**: hipóteses de articulação. In: ANAIS do XIX Encontro da Compós, PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, junho de 2010. Disponível em:< http://compos.com.puc-rio.br/media/gt4_carla_rodrigues.pdf> Acesso em 12 jun. 2014.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.